

Francisco Jesus: uma mensagem de

A Estado de Emergência atualmente em vigor está a ser importante para a redução do número de casos de covid-19 mas, ao mesmo tempo, está a ter um forte impacto negativo na actividade económica e a provocar ou agravar muitos problemas sociais. Para ter um retrato mais claro desta situação, entrevistámos Francisco Jesus, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, autarquia que, juntamente com as Juntas de Freguesia está a ter um papel crucial na gestão da crise social que se abate sobre o concelho.

A evolução dos casos covid, o programa de vacinação, os apoios sociais, o andamento dos investimentos públicos, são alguns dos assuntos para os quais obtivemos respostas do autarca sesimbrense.

Sesimbra atingiu valores muito elevados de contágios em covid-19, classificando-o como de risco extremamente elevado, durante algumas semanas: como se explica esta evolução?

O concelho de Sesimbra tem seguido a tendência nacional, e sobretudo da Área Metropolitana de Lisboa. Quando os números subiram nos concelhos da região, Sesimbra viu os números aumentarem. Nessa altura, todos os municípios da AML e grande parte dos municípios do país atingiram o patamar de risco extremamente elevado.

Neste momento, os valores estão numa tendência decrescente e Sesimbra, assim como a maioria dos municípios vizinhos, e do país, já saiu de risco extremamente elevado e situa-se, desde 1 de março, em risco elevado, com 364 casos por 100 mil habitantes. Não se verificou, portanto, nenhum fenómeno local específico. Verificou-se, isso sim, uma subida exponencial em todo o país, que este confinamento está a permitir reduzir.

Houve algumas freguesias do concelho mais afetadas do que outras, nomeadamente em novos casos e óbitos?

A partir de um determinado momento, as autarquias deixaram de poder contar com dados atualizados pelas autoridades de saúde locais. No entanto, durante o período em que fomos tendo informação atualizada, registava-se um número maior de casos na freguesia da Quinta do Conde, o que pode, em parte ser explicado, tanto pela sua densidade populacional, como pelos movimentos pendulares de boa parte da população, e também por casos que se verificaram em lares.

Pode dizer-nos qual o número de óbitos no concelho, devidos à covid-19?

Tal como foi referido, num determinado momento, a informação que nos chegava das entidades de saúde locais, era discrepante e, a certo ponto, deixou mesmo de existir. Os modelos de contagem iam também sendo alterados, o que fazia com que de um dia para o outro os números disparassem.

Em Sesimbra, por exemplo, o número de óbitos passou de 1 para 11 num só dia, o que não correspondeu aos factos. Pela última informação que temos, há a lamentar, desde março de 2020, e até ao momento, 71 mortos por Covid-19 no concelho de Sesimbra. Apesar de ser um número que fica bastante abaixo dos registados em concelhos vizinhos, e da média da Área Metropolitana, região muito castigada nesta última vaga, é sempre um número demasiado elevado. É um número que nos mostra toda a nossa vulnerabilidade perante um vírus desta natureza. Aproveito este espaço e este momento para enviar, em meu nome, e em nome do município os sentimentos aos familiares e amigos destas pessoas.

Como está a decorrer no concelho o processo de vacinação?

O processo de vacinação no concelho de Sesimbra é organizado pelo Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida, que abrange os municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal, e garante prestação de cuidados de saúde a mais de 233 mil pessoas, num território de 840 quilómetros quadrados. Cabe às autarquias darem apoio logístico, sempre que solicitado pelas autoridades de saúde.

Podemos dizer que em Sesimbra está a decorrer com a normalidade possível, tendo em conta toda a complexidade que envolve, e o facto de estar dependente do número de vacinas disponíveis. A vacinação no município iniciou-se ainda em dezembro de 2020, com os profissionais de saúde, seguidos dos profissionais e utentes dos lares de idosos indicados pela Segurança Social. Para o grupo de mais de 80 ou mais de 50 com doenças crónicas previstas no mapa de prioridades, a primeira data indicada foi 8 de fevereiro. A Câmara Municipal, por solicitação do ACES, preparou um primeiro centro de vacinação para o efeito, no Pavilhão Municipal da Quinta do Conde, no entanto, as vacinas que deveriam ter chegado sofreram um atraso e o processo foi adiado. Na última

semana de fevereiro iniciou-se a vacinação nas unidades de saúde de Sesimbra, Castelo e Quinta do Conde e no dia 1 de março começa então no Centro de Vacinação da Quinta do Conde, onde na primeira semana, uma equipa composta por enfermeiros do ACES Arrábida, Proteção Civil e voluntários da autarquia contam vacinar 500 pessoas. De referir que a Câmara Municipal tem identificados locais para mais centros de vacinação nas freguesias do Castelo e Santiago e está preparada para os instalar a qualquer momento, tendo inclusive sugerido às autoridades de saúde esta metodologia, em detrimento da administração de vacinas nos centros de saúde, estando a aguardar indicação por parte do ACES Arrábida, sobre esta proposta.

A Câmara Municipal chegou a publicar dados diários sobre novos casos de covid, ativos e recuperados e óbitos: porque é que deixou de dar essa informação?

A Câmara Municipal considera a informação à população fundamental, sobretudo num cenário de incerteza e imprevisibilidade como o que vivemos. Essa postura é visível desde a primeira hora da pandemia. No entanto, a nossa responsabilidade é transmitir informação verdadei-



na opinião pública. Os métodos de contagem iam também sendo alterados com frequência e o envio dos números começou a ser irregular. Perante isto, a Câmara Municipal optou por deixar de publicar os dados locais pois não estavam a contribuir para esclarecer e informar, mas sim para criar ruído e desinformação na opinião pública. Pouco tempo depois, os dados deixaram de chegar à autarquia, portanto, não seria possível publicá-los, mesmo que a opção fosse essa.

Importa referir que se notou claramente, uma redução da partilha de informação com as autarquias, que foram, desde a primeira hora, parceiros indispensáveis na aplicação das medidas que foram sendo tomadas e no apoio às populações.

Os dados mais recentes que nos chegaram, de 27 de fevereiro, indicam 392 casos ativos no concelho e apenas cinco casos novos nesse mesmo dia, o que revela uma descida muito grande em relação aos números que nos colocaram no patamar de risco mais elevado. No total, desde o início da pandemia,

houve 3 734 registos de pessoas infetadas e 3 271 recuperados.

O impacto negativo da pandemia na economia do concelho é evidente: quais foram os sectores mais afetados? Há notícia de encerramentos de empresas?

O nosso tecido económico tem uma forte ligação ao turismo, onde se incluem muitos restaurantes, empresas de atividades marítimo-turísticas ou hotelaria e alojamento local, que têm sido das mais penalizadas por estas medidas, sem esquecer, o comércio e serviços e tantos outros ramos de atividade. Há empresas a atravessar crises muito graves, que podem levar ao seu encerramento, e há famílias em situações dramáticas. A Câmara Municipal, dentro das suas atribuições e competências, e também capacidade, tem criado medidas de apoio económico e social, e reforçado essas medidas, sempre que necessário. No atual confinamento, lançámos, de imediato, um pacote de medidas para famílias, empresas e movimento associativo, que incluíram, por exemplo, isenção total das taxas de ocupação de espaço público e publicidade até final do Estado de Emergência, isenção parcial desde o final do Es-

“Pela última informação que temos, há a lamentar, desde março de 2020, e até ao momento, 71 mortos por Covid-19 no concelho de Sesimbra.”

ra, rigorosa e devidamente validada pelas entidades oficiais. Como se sabe, os dados oficiais emanam da Direção-geral de Saúde diariamente. A partir de certa altura, a Câmara Municipal de Sesimbra, bem como outras autarquias, começaram a receber números por via das entidades locais de saúde, e decidiram disponibilizá-los aos municípios. Porém, foram surgindo discrepâncias entre estes números e os números divulgados pela Direção-geral de Saúde, o que contribuía para levantar dúvidas

Rua dos Pintores N.º 3 | Aldeia dos Gatos - Almoinha | 2970-045 Sesimbra | Oficina: 21 268 72 84 | Escrit./Fax: 21 268 26 63 | Tlm: 91 701 92 62 | Mail: autossesimbra@sapo.pt | www.topcar.com.pt

e Esperança e de Solidariedade



tado de Emergência até ao final de 2021 e total até final do ano para empresas impedidas de exercer atividade; redução de 10 por cento em todas as tarifas variáveis dos serviços urbanos – água, saneamento e resíduos – para todos os consumidores até ao final do Estado de Emergência; isenção do pagamento das rendas dos operadores dos mercados e feiras cujas atividades se encontram suspensas ou redução para todos os restantes em 60 por cento até final do ano. Note-se que grande parte destas medidas dirigidas à economia local têm um horizonte temporal alargado até fim de 2021, como fator de apoio à retoma.

Para além destas medidas específicas para a economia, reforçámos os apoios alimentares para alunos da ação social, muitos dos quais têm na escola a única refeição do dia, e disponibilizámos uma verba a entidades parceiras para fazerem face a situações de emergência de agregados ou cidadãos não sinalizados pelas redes de apoio, o que acontece cada vez mais, para que estas pessoas possam ser ajudadas de imediato. No atual cenário, a Câmara Municipal continua atenta ao evoluir da situação e sempre que necessário reforçará medidas, o que já aconteceu ao nível das

refeições para alunos dos agregados mais desfavorecidos.

Quero ainda referir, como apoio à nossa economia, as campanhas *Yes Sesimbra*, com figuras públicas, que decorreu durante o verão e foi muito importante para o relançar de alguma atividade durante a época alta, a campanha de apoio ao comércio tradicional, no Natal, que envolveu mais de 200 estabelecimentos e a campanha de apoio ao *Take Away*, em curso, que tem sido muito importante para a nossa restauração.

O número de pedidos de auxílio estão a aumentar face ao ano anterior? Quantos pedidos foram recebidos?

Desde janeiro de 2021 até à data atual, chegaram-nos cerca de cem novos pedidos por parte de agregados familiares para apoio alimentar. Solicitações reportadas através da Linha de Apoio Social que a autarquia criou para o efeito, e de entidades com quem trabalhamos.

A resposta a estes pedidos vem juntar-se a todo um trabalho já efetuado ao longo do ano pelas IPSS do concelho, em parceria com a autarquia, de distribuição de cabazes com bens alimentares essenciais a cerca de 500 famílias.

Para garantir o apoio a novas situações que surjam, aprovámos recentemente uma verba adicional, de 8 mil euros, para fazer face a casos de emergência alimentar que não estejam sinalizados, e que são cada vez mais frequentes.

A Câmara Municipal reforçou ainda o apoio às famílias através do fornecimento de refeições escolares gratuitas até final do ano letivo para alunos dos escalões A e B da ação social escolar e crianças sem escalão devidamente sinalizadas. Recentemente não se verificou um aumento do número de pedidos, em relação ao início da pandemia, pois muitas das famílias que necessitam de apoio estão sinalizadas ou procuram também outras respostas sociais para além das municipais.

Quais foram os estratos sociais que solicitaram apoio junto da edilidade sesimbrense?

As solicitações de apoio surgem, essencialmente, de agregados familiares onde houve uma alteração da situação laboral, como o desemprego ou *layoff* de longa duração, o que aconteceu por exemplo a trabalhadores de setores muitos atingidos pelo encerramento das atividades devido à pandemia, como é o caso da restauração ou do turismo. Também surgem casos de trabalhadores com vínculos precários que, por isso, não têm acesso a outro tipo de apoios.

Quantos utentes estão sem médico de família no concelho de Sesimbra?

Os dados de que dispomos reportam a janeiro de 2021, disponibilizados pelo Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida, e indicam a existência de 3 868 utentes sem médico de família no concelho de Sesimbra.

Relativamente à construção do novo hospital do Seixal/Sesimbra, há alguma novidade?

Em 2006, foi organizado um cordão humano pelo Hospital do Seixal, que juntou cerca de 6 mil pessoas, ou seja, o processo tem pelo menos 15 anos. São 15 anos de avanços e recuos como começa a ser habitual sempre que se trata de um equipamento da responsabilidade da Administração Central para a nossa região. Ao longo de todo este tempo, a uma boa notícia sucede-se um atraso ou adiamento. O ano passado tivemos uma boa notícia, de que a obra finalmente avançaria, mas

em junho, foi prorrogada. Neste momento, a boa notícia é que faz parte do Plano de Recuperação e Resiliência. Vamos ver se desta vez este equipamento, essencial para meio milhão de habitantes, sai mesmo do papel. Por parte da Câmara de Sesimbra, e certamente das autarquias de Almada e Seixal, haverá sempre enorme empenho para que a obra se concretize. Como já aprendemos em situações semelhantes, se for necessário, voltaremos a reivindicá-la ao lado das comissões de utentes e da população.

A nova unidade de Saúde de Sesimbra, com um investimento de 2.3 milhões de euros e com 11.400 utentes inscritos e com alguns milhares utentes sazonais, está em construção – poderá informar como estão a decorrer os trabalhos?

Os trabalhos iniciaram-se há alguns meses e estão ainda numa fase inicial, mas a decorrer a bom ritmo. Trata-se, como se sabe, de um equipamento da Administração Central, mas cuja participação da Câmara Municipal de Sesimbra é muito significativa. Desde logo pela cedência de um terreno no centro da vila com condições para

romenho ou, em breve, o porto territorial da GNR da Quinta do Conde tem sido decisivo para a concretização destes projetos. Aliás, já mostrámos também disponibilidade de avançar para acordos idênticos para outros equipamentos da Administração Central, como é o caso da Variante ao Porto de Abrigo, ou como para uma nova escola secundária, que é de enorme necessidade mas tarda em ser uma realidade.

De referir que, neste âmbito, que também cedemos os terrenos necessários para a construção de uma nova Unidade de Saúde Familiar na Quinta do Conde, para a qual a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo tem já candidatura ao PORLisboa devidamente aprovada, esperando que também este investimento possa ser uma realidade muito em breve.

A obra de requalificação e ampliação da Escola Navegador Rodrigues Soromenho sofreu uma paragem – qual a previsão para a evolução deste investimento?

Houve, por parte do empreiteiro, um incumprimento contratual que considerámos grave. Como tal, resolvemos o contrato, o que levou à paragem das obras. Agora vai decorrer a tramitação processual e esperamos que dentro de 90 dias aproximadamente, os trabalhos recomecem. Naturalmente não queríamos este atraso, mas estamos a falar de um edifício público, e temos que zelar pela qualidade e durabilidade da construção, pela segurança, e pelo estipulado nos contratos.

A paragem das obras não está, portanto, relacionada com falta de financiamento.

Há, contudo, outra questão, que se levantou na mesma altura, mais preocupante: o reescalonamento da portaria conjunta da Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado do Orçamento, da extensão plurianual de encargos, no âmbito do Protocolo de Colaboração para a Ampliação e Reabilitação da EB 2.3 Navegador Rodrigues Soromenho, publicado em Diário da República, contempla apenas verba respeitante à empreitada de ampliação, em curso, e não contempla a segunda fase – reabilitação do antigo edifício, o que significa que a segunda fase neste momento

(Continua na pág. seguinte)

“Neste momento, a boa notícia é que o novo hospital de Seixal faz parte do Plano de Recuperação e Resiliência. Vamos ver se desta vez este equipamento, essencial para meio milhão de habitantes, sai mesmo do papel.”



PEDRO FILIPE

Imobiliária - Lotarias - Seguros

21 228 84 20 | www.pedrofilipe.com



Francisco Jesus

está sem financiamento. Esta decisão surpreendeu-nos porque contraria o acordo assinado em 2017, que prevê 3 milhões de euros para as duas fases, e obriga a uma nova portaria, indispensável ao lançamento do procedimento para a segunda fase. Para além disso, põe em risco financiamento comunitário já anteriormente garantido, cumulativo com a contrapartida nacional de 3 milhões de euros. Já pedimos esclarecimentos à tutela e faremos tudo para que sejam repostos os pressupostos contratuais o mais depressa possível.

Quanto à próxima época balnear, irão ocorrer algumas alterações ou manterão os mesmos moldes do ano transato?

No último ano, criámos um conjunto de soluções para que a utilização das nossas praias pudesse ser feita em segurança. Em cada entrada, bem como nos estacionamento, havia sinalética com recomendações e normas em vigor, foram criados e assinalados corredores de entrada e saída dos areais para se evitar cruzamento de pessoas e para que se mantivesse a distância de segurança. Colocámos também dispensadores de álcool gel nas zonas mais movimentadas. A partir daqui, ficou tudo nas mãos das autoridades e dos utentes. O balanço que fazemos é muito positivo. Recebemos elogios ao nosso trabalho e constatámos que a maioria dos banhistas, com grande civismo, respeitou aquilo que lhes era pedido. Por parte das autoridades houve também toda a colaboração e entendimento.

Este ano, não sabemos o que nos espera em junho, mas temos esperança que possa haver já uma abertura mais ampla do que aquela que tivemos no verão de 2020. De qualquer forma, temos tudo preparado para voltar a atuar seja qual for o cenário. O verão de 2021 vai ser decisivo para grande parte do nosso tecido económico, portanto, não pode haver hesitações. Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance, e que seja possível dentro do contexto, para que as nossas empresas possam funcionar.

Os transportes públicos também estão a ser muito afetados pelos estados de emergência: qual o ponto de situação da concessão do transporte público rodoviário?

Sesimbra é um dos 18 municípios que integra o sistema de transporte criado e gerido pela Área Metropolitana de Lisboa, que está a mudar por completo o paradigma do transporte público em toda esta imensa região e no país. O passe Navegante, lançado em 2019, permitiu-nos reduzir substancialmente o custo do transporte público e estendê-lo a todos os tipos de transporte e a todos os concelhos da Área Metropolitana, incentivando assim o seu uso, em detrimento do transporte individual, e contribuindo para a redução de emissões de carbono. Este projeto conjunto, para além de ser uma revolução na mobilidade na Área Metropolitana é também um passo enorme rumo à sustentabilidade ambiental. No que respeita ao conceito, tem atualmente

22 carreiras que representam cerca de 430 horários. No novo modelo passa a haver 30 carreiras e um aumento de mais de 50 por cento do número de total de horários, que se aproximam dos 700. Haverá carreiras novas e aumentam as ligações às estações de caminho de ferro, numa lógica intermodal. Toda a gestão ficará a cargo de uma nova empresa, já criada, a Carris Metropolitana, que circulará a partir do início do próximo ano. O município de Sesimbra investe um milhão de euros anuais neste projeto, e está a desenvolver um conjunto de percursos pedonais que estão também integrados nesta lógica de mobilidade suave, em que a opção por andar a pé e usar o transporte público é muito facilitada.

Vão decorrer este ano as operações dos Censos nacionais – os respetivos trabalhos não serão muito afetados pela pandemia?

É uma boa pergunta e uma boa constatação. Estamos em ano de Censos, que são um momento importantíssimo para o país, pois permite-nos recolher dados atualizados e exaustivos que nos dão uma leitura muito próxima da realidade. Ao mesmo tempo, estamos em confinamento ou com movimentos condicionados. Apesar de todas as dificuldades que temos enfrentado, durante este último ano provámos que somos capazes de ultrapassar os muitos constrangimentos com que temos sido confrontados. As aulas à distância, as eleições pre-

“Depois de um ano tão difícil para todos, que ao que tudo indica ainda vai prolongar-se por algum tempo (esperamos que pouco), quero deixar uma mensagem de esperança e de solidariedade.”

sidenciais ou, mais próximo de nós, as reuniões de câmara ou assembleias municipais, são um exemplo disso mesmo. Estou convicto que, com o engenho e o empenho que nos caracterizam, conseguiremos realizar os censos 2021. Aliás a operação já está em curso, coordenada pelo INE.

Desde a manifestação contra o aterro ilegal no Zambujal, ocorreram alguns desenvolvimentos neste processo?

A manifestação foi um contributo importante para reforçar a mediatização deste processo, e para o dar a conhecer à opinião pública. Infelizmente, só desta forma tem sido possível pressionar as entidades competentes para resolverem este escandaloso atentado ambiental que acontece em pleno século XXI, às portas da capital e do Parque Natural da Arrábida. Recordo que os órgãos autárquicos do concelho, e refiro-me

à Câmara Municipal, Junta de Freguesia do Castelo e também Assembleia Municipal, têm feito tudo o que está ao seu alcance para que o problema se resolva, desde contactos institucionais, cartas, ofícios, moções, tomadas de posição, contactos com comunicação social, participação em reportagens e ações de protesto ao lado dos cidadãos. Ao contrário do que por vezes se ouve dizer, a resolução não está nas mãos da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia senão, há muito que o assunto estaria resolvido – acho que ninguém tem dúvidas disso. O que

é facto é que todos nós queremos que as deposições terminem e que haja uma intervenção que despolua aquela zona. No entanto, já todos percebemos que estamos no meio de uma teia burocrática densa, complexa e muito difícil de enfrentar. A única forma de o conseguirmos é mantermo-nos unidos numa causa que é comum. Outras opções que não a união, não nos levarão a lado nenhum.

Aprovado o orçamento de 59 milhões de euros, superior a 3 milhões de euros relativamente ao ano homólogo de 2020, quais são os principais investimentos contemplados?

O orçamento para 2021 dá continuidade a um dos maiores ciclos de investimento do município de Sesimbra e, ao mesmo tempo, garante o apoio aos cidadãos mais afetados pela pandemia e à retoma da atividade económica. Neste momento, temos em mãos mais de duas dezenas de projetos de grande dimensão e relevo para a comunidade, em várias áreas de atividade, alguns dos quais, sendo da responsabilidade da Administração Central, ou resultado de candidaturas a fundos comunitários,

têm investimentos avultados do município. Dou como exemplo a Escola Navegador Rodrigues Soromenho, a nova Unidade de Saúde de Sesimbra, o Tribunal, os percursos pedonais na Quinta do Conde e em vários pontos da freguesia do Castelo, o Bloco da Mata, o Parque da Vila Amália ou a conclusão do novo Polo da Escola Básica 2 da Quinta do Conde. O património vai continuar a ser valorizado, com as obras no Cabo Espichel, cuja solução para o edificado é uma das metas para este ano, o restauro da Capela de São Sebastião, as obras no Castelo ou a requalificação do edifício da Rua Aníbal Esmeriz, que se transformará num Centro de Cultura Marítima. Há, depois, três projetos que vão transformar a Quinta do Conde, uma das mais jovens freguesias do país, em termos de oferta cultural. São elas o Auditório, o Polo da Biblioteca e o Spot das Artes. Para além destes projetos de grande visibilidade, vai continuar o investimento em pavimentações e repavimentações nas três freguesias, com destaque para o Casal do Sapo, e no abastecimento público de água, neste caso com um investimento de dois milhões de euros. É um orçamento rigoroso e exigente, mas que nos permite requalificar um conjunto de áreas fundamentais para o quotidiano das pessoas.

Que mensagem gostaria de transmitir aos leitores de “O Sesimbrense”?

Depois de um ano tão difícil para todos, que ao que tudo indica ainda vai prolongar-se por algum tempo (esperamos que pouco), quero deixar uma mensagem de esperança e de solidariedade. Esperança de que consigamos voltar a uma normalidade que tanto desejamos rapidamente; Solidariedade para todos aqueles que estão neste momento a viver situações muito difíceis, porque se veem impedidos de trabalhar, porque estão distantes dos entes queridos, ou porque perderam alguém durante a pandemia.

Quero garantir que o mais importante para a Câmara Municipal é o bem-estar dos seus munícipes, e é nesse sentido que vamos continuar a trabalhar e a apoiar aqueles que mais precisam.

J. A. Aldeia



Centro de Saúde de Sesimbra (projecto)

SESIGÁS - Comércio de Gás

entregas de gás ao domicílio

todos os dias em horário alargado

LINHA GRÁTIS
800 200 640
MULTIBANCO MB
VIATURAS DISTRIBUIÇÃO



INSTALAÇÕES DE GÁS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA - ELETRODOMÉSTICOS

Loja Santana - RUA QUINTOLA DE SANTANA Nº 29 Loja Sesimbra - RUA DA REPÚBLICA Nº 28 www.sesigas.pt